



GASTON LUCE  
(1880 - 1965)

Gaston Luce, escritor espiritualista afastou-se do nosso mundo em 11 de janeiro de 1965, às 17 horas aproximadamente. Nasceu a 03 de março de 1880, em Néman, Comuna de Avoine (Indre-et-Loire). Estudou na Escola Normal de Instrutores de Loches, fazendo, corajosa e entusiasticamente, o de educador.

Em sua grande alma muitos outros problemas iriam asilar-se preocupando-o. Houve, em sua vida, dois acontecimentos bem expressivos: o de esposar uma médium de bom potencial, e de se tornar amigo do mestre Léon Denis. Sua sensibilidade poética era bem pronunciada, tinha verdadeira vocação para escritor, de maneira que sua inclinação para com coisas espirituais torná-lo-ia, mais tarde, um literato espiritualista dos mais notáveis de nossa época. Todos empreendimentos visando as pesquisas espirituais o atraíam, tanto que foi membro da Sociedade Francesa de Estudos Fenômenos Psíquicos, da União Espírita Francesa, da Sociedade dos Amigos da Casa Espírita, e Druida do colégio Hardique de Gaules.

Com Paul Lecour, Philéas Lebesque, Henry Bac, Paul Valery, Mario Meunier e muitos outros, fundou o Centro de Pesquisas Atlânticas na Sorbonne, enfim, fundou, há dezessete anos com a sra Claude Noel, o Círculo Tourangense de Estudos Metapsíquicos, de que foi Presidente de Honra. Colaborou em numerosas revistas: La Revue Spirite, Atlantis, La Tribune Psychique, Revue Survie e muitas outras.

Suas principais obras espiritualistas são "Léon Denis, O Apóstolo do Espiritismo", "Espiritismo e Renovação", "De Platão a Dante", "Uma pomba que esvoaçava", verdadeiro cântico de amor dedicado à companheira que partira. Suas predições poéticas plenas purezas, propiciaram-lhe o Diploma de Honra do 18º Congresso de Escritores em Lyon-Condrière, em 1949, tendo sido, por duas vezes laureado pela Academia Francesa (prêmio Archon Desprioux em 1913). São numerosas as plaquetas de versos de sua autoria, das quais citamos, por exemplo: Minha Touraine; Luzes que se extinguem; O jardim de Ronsard; Sonetos Ligeriense; O Escrínio Real; Magias; As Prebendas de Oê; As Rosas no Cercado.

Gaston Luce foi agraciado com a Cruz de Guerra, 1914-1918, e com título de Oficial da Legião de Honra; e que tanto na guerra, como na vida civil, cumpriu seu dever, todo seu dever, mais que seu dever. Alcançara o posto de Subtenente, quando perdeu o braço direito, o que lhe fez sofrer todo o resto da vida. Retornando à vida civil fundou a "Mutua dos Antigos Combatentes do 66º R.I."; foi escolhido para presidente "Poilus de Touraine" (\*), alistou-se como membro dos amputados de Guerra da França.

(\*) "Cabeludos de Touraine" - Expressão dada àqueles que voltavam dos campos de batalha, quando da Guerra Mundial.

Acima de tudo, porém, Gaston Luce foi um homem de assinalado valor moral; um bom, mais de uma bondade muito grande, aliada a extraordinária dignidade, simplicidade e modéstia. Deles nos recordamos a todos momentos, e agora, lá das plagas espirituais, em que se encontram sua companheira Ângela Luce e seu mestre Léon Denis, ele sem sombra de dúvidas, esparge, constantemente, suas vibrações consoladoras sobre os amigos que, aqui na terra, o amam e modestamente procuram trilhar a estrada que palmilhou.

BERNARD GENTY

Presidente do Círculo Tourangense

(Traduzido de "La Tribune Psychique", número de abril-maio-junho, 1965.)

\*\*\*

Como complementação a este artigo do Sr. Bernard Genty, apresentamos, a seguir, alguns trechos de um artigo do Sr. Hubert Forestier em la Revue Spirite n° março-abril deste ano, e de outro publicado por La Nouvelle République du Centre-Ouest e transcrito pela mesma revista fundado por Allan Kardec.

O Sr. Forestier inicia o seu artigo com estas palavras:

"A medida que são viradas as páginas do grande livro das existências, vemos apagar-se do nosso plano humano queridas figuras, seres amados que, no entardecer de seus anos, concluíram suas tarefas terrestres, adquirindo, assim, o direito de gozarem algum repouso na paz espiritual, momento em que passarão a ter a visão de novas realizações, através das vidas futuras.

"Gaston Luce foi, entre nós, daqueles cuja grandeza d'alma, nobreza de sentimentos, simplicidade e valor indiscutível, me fizeram descobrir nele, desde o primeiro encontro, a existência de um coração de irmão mais velho, de verdadeiro amigo, tanto nas horas felizes, como nos instantes sombrios e pardacentos de nossa vida.

"A guerra e os anos cruéis que se seguiram a 1939, separando a França, não puderam, em realidade, insular os franceses uns dos outros, e menor, ainda os que se amam.

"A 2 de Outubro de 1943, Ângela Luce cerrou os olhos, libertando-se do mundo ainda tão convulsionado. Sob o título: Uma Pomba que esvoaça. Gaston Luce consagrou à memória de sua esposa páginas de sóbria grandeza. Reunidas piedosamente, formaram, assim, um precioso livro, verdadeiro relicário, cuja edição se encontra esgotada. Trata-se de um livro emocionante repleto de suave poesia, da sobrevivência da alma.

"Há um mês que ela morreu! No lato sentido dessa palavra, teria ela morrido?" Assim inicia o autor, e, através de suas páginas, procura ele provar que sua bem-amada vive santificada pois seu martírio, enobrecida por sua clarividência, espiritualizada por seus guias.

"Gaston Luce, em seus artigos publicados através de La Revue Spirite, deu-nos possibilidade para que apreciássemos a sua alma de crente, de filósofo, de poeta, de sábio e de escritor."

Do artigo intitulado - "Uma figura tourangense desaparece - Gaston Luce", publicado por La Nouvelle République du Centre-Ouest, extraímos o seguinte:

"Decorridos alguns dias do decesso de Gaston Luce, houve, no Círculo Tourangense de Estudos Metapsíquicos, uma reunião em que o Sr. Henry Bac pronunciaria instrutiva conferência sobre "As Virgens do Sol". O Sr. Bernard Genty, que presidia a essa reunião, antecedeu-o com esta emocionante alocução:

"Senhoras, Senhorinhas, Senhores:

"Antes de apresentar-vos nosso eminente conferencista, cumpro um penoso e indeclinável dever: nosso fundador e Presidente de Honra, Gaston Luce, deixou o nosso mundo, evolvendo o seu espírito para o Além. Há dezessete anos que, através de uma mensagem mediúnica de Ângela Luce à Claude Noël, dedicada e corajosa médium, a esposa dele pediu-lhe empreendesse um movimento espiritualista na cidade de Léon Denis, e foi assim, pois, que nasceu este Círculo em casa do Sr. Gaston Luce.

"Todos vós que assistiram a esse nascimento e que tiveram a oportunidade de, pessoalmente, conhecer Gaston Luce, bem sabeis quanto o nosso fundador foi um homem cheio de qualidades. Instruído, pesquisador, meditativo, suas opiniões eram muito apreciadas pelos espiritualistas; suas pesquisas, nesse domínio, foram facilitadas pela presença, em sua casa, de sua companheira, que era médium de excepcionais qualidades e de grande elevação.

"Gaston Luce foi, sobretudo, um homem de grande gabarito moral, manifestava incessantemente extraordinária bondade, ou, melhor dizendo, bondade aliada a muita dignidade, simplicidade, modéstia. Frequentou, é certo, excelente escola, como amigo que foi de Léon Denis.

"A recordação de Gaston Luce ficará em nossas memórias até que, por nossa vez, passemos para o mundo espiritual."

Gaston Luce foi uma escritor que fez publicação de diversas obras no campo da poesia e do espiritismo na quais podemos enumerar:

Gaston Luce - Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo (1928),

Gaston Luce Espiritismo e Renovação (1937),

Gaston Luce O Espiritualismo e os Novos Tempos (1946),

Minha Touraine. O Divan, 1913 (Archon-Despérouses),  
Luzes se apagam. Figuiere, 1919 (esgotado),  
Les Jardins de Ronsard. O Divan, 1924,  
Harpa dinheiro. Ed. cesta de flores, Tours, 1930,  
De Platão a Dante. Ed. Psique, 36 rue du Bac, Paris,  
Cavalheirismo. Ed. Atlantis, 46 rue de Montreuil, Vincennes,  
Inspiração. Ed. Atlantis, 46 rue de Montreuil, Vincennes.

Revista Reformador, julho de 1965